



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Quando a UFRGS vai a Tinga
Autores	<p>JEIDI YASMIN GALEANO COBOS</p> <p>MARIELEN PRISCILA KAUFMANN</p> <p>CLAUDIA PATRICIA ZULUAGA SALAZAR</p> <p>AMÁLIA LEONEL NASCIMENTO</p> <p>ALBERTO BRACAGIOLI NETO</p> <p>MILENA SILVESTER QUADROS</p>
Orientador	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

RESUMO: Quando a UFRGS vai a Tinga, relata a experiência docente de quatro doutorandas do Programa de Desenvolvimento Rural –PGDR- da UFRGS no curso Técnico PROEJA em Agroecologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –IFRS- Campus Restinga durante 2017. Na busca de estreitar laços de cooperação que fortaleçam o papel das instituições acadêmicas em seu tripé ensino, pesquisa e extensão, o PGDR vem fortalecendo sua integração com instituições locais no RS como o IFRS. Sob o tema articulador Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Rural, integrado às disciplinas Reflexão e Planejamento da Docência e Prática de Ensino Integrada à Extensão como eixos articuladores, os estudantes do PGDR vivenciam o exercício da docência de uma maneira diferencial respeito a outros programas de pós-graduação tendo como tema integrador das disciplinas a lecionar no IFRS, a SAN no rural. Durante o desenvolvimento da disciplina “Reflexão e Planejamento da Docência”, abordada no primeiro semestre do ano, os esforços são encaminhados a construir colaborativamente o tema integrador, assim como as metodologias, procedimentos didáticos e planos de ensino a serem trabalhados durante a prática em docência. Com a participação de seis professores do PGDR, a construção das aulas orienta-se à abordagem de componentes como críticas e reflexões em torno do desenvolvimento; interfaces com a segurança alimentar e nutricional; territórios rurais e o lugar da Universidade; aprendizagem de procedimentos metodológicos; reflexões sobre a prática docente; e finalmente, ferramentas didáticas de trabalho. Durante o desenvolvimento da disciplina “Prática de Ensino Integrada à Extensão”, no segundo semestre do ano, as pós-graduandas vivenciam o exercício da prática-docente. Para o caso particular dessa experiência, duas foram as disciplinas que integraram o tema articulador. A primeira disciplina, Introdução à Agroecologia em Territórios Rurais e Urbanos, que comportou temáticas tais como: socialização da história pessoal e história da formação do bairro Restinga; princípios da Agroecologia, sociobiodiversidade; agricultura rural e urbana, água, solo, ar e nutrientes; transição agroecológica - processos e práticas para agriculturas sustentáveis e; povos, comunidades e SAN no campo e na cidade - relações entre a produção de alimentos saudáveis e a alimentação saudável. Na segunda disciplina, Vivências e Práticas Agroecológicas I, buscou-se desenvolver atividades práticas por meio do planejamento, realização e manutenção de uma horta piloto, trabalhando os módulos: planejamento e construção de hortas urbanas e periurbanas; técnicas de produção orgânica; manejo e conservação do solo; registros da cultura alimentar e fortalecimento da soberania alimentar. Por meio de diferentes ferramentas de didática ativa e interdisciplinar buscou-se estímulo à reflexão crítica e fortalecimento das relações de base comunitária no campus e curso. Debates, oficinas de sensibilização, quadro “comida no tempo dos avós, pais e filhos”, rodas de conversa em temas como História da Comunidade, Mulheres e Agroecologia e Comida de Verdade. A presença de lideranças comunitárias da Restinga e especialistas internacionais do PGDR, contribuíram na multiplicidade de olhares nas discussões propostas. Mutirões e saída de campo na Zona Sul de Porto Alegre também estimularam os estudantes no contato com a terra e perspectiva agroecológica de produção, mercado e consumo. As aulas referentes ao componente alimentar e nutricional contaram com degustação de receitas tradicionais e produtos agroecológicos relacionadas à temática do dia. A prática educativa aqui descrita mostra-se como uma iniciativa diferencial e autêntica do PGDR/UFRGS que foge da tradicional prática universitária dos PPG do país, motivada pelas reflexões críticas sobre práticas de ensino, segurança alimentar e nutricional e sobre os processos de desenvolvimento territorial. O PGDR em parceria com o IFRS-Campus Restinga, a través do PROEJA em agroecologia se constituem como articuladores dos múltiplos sujeitos e iniciativas que buscam construir formas integradas de praticar o ensino-pesquisa-extensão, ao mesmo tempo em que se buscam fortalecer o desenvolvimento rural e a produção e consumo de alimentos nutritivos e saudáveis da Zona Sul e Extremo Sul de Porto Alegre. A prática em docência das estudantes do PGDR representa um processo em constante construção que busca promover processos reflexivos e analíticos sobre o papel das instituições acadêmicas, o papel na formação de cidadãos participativos e a transformação da práxis educativa. Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento rural, bairro Restinga.